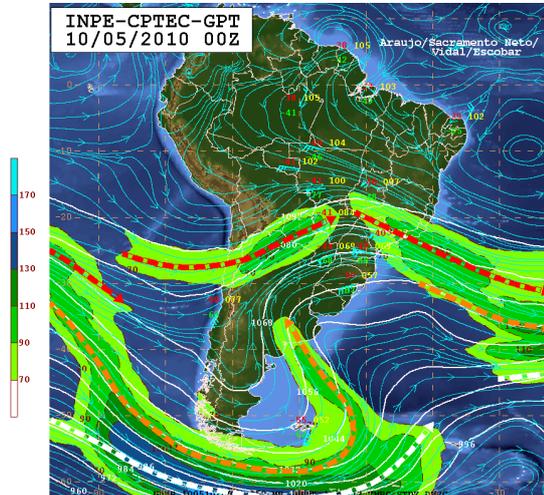


Análise Sinótica

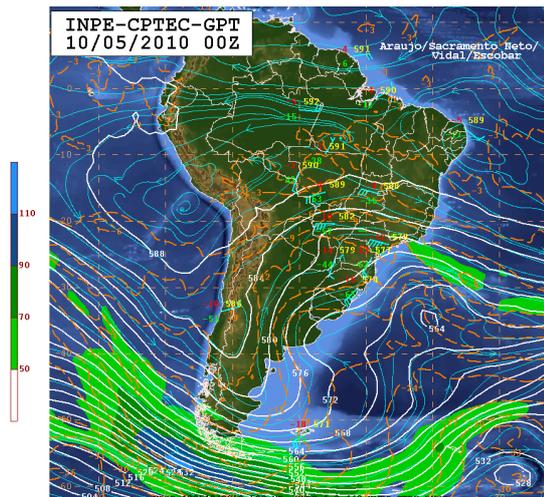
10 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



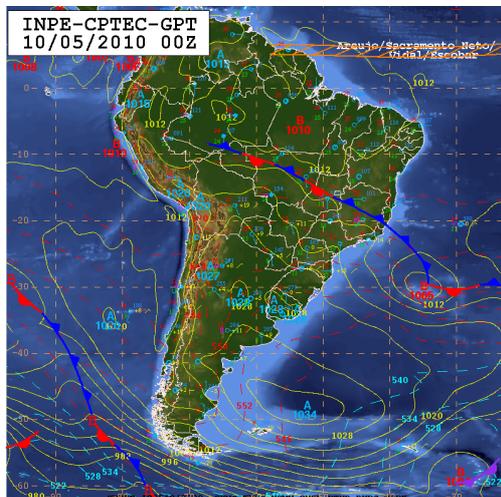
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 10/05, observa-se um cavado frontal entre sul do MT, MS, SP e PR, que é contornado pelo Jato Subtropical (JST). Entre o nordeste da Argentina, Uruguai e Atlântico adjacente observa-se um segundo cavado, contornado em sua borda oeste pelo Jato Polar Norte (JPN). Este cavado colabora para instabilizar o Estado do RS agora pela manhã, onde nota-se uma intensificação da nebulosidade. O JST atua entre 19 e 31S entre o Pacífico, continente (Paraguai, norte da Argentina e Brasil) e o Atlântico. O JPN está mais a sul, entre 30 e 60S, no Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. No sul do continente o JPN contorna uma crista que atua desde de 35S até latitudes mais altas. O Jato Polar Sul atua a sul de 40S, e entre 90 e 50W aproximadamente, os JPN e JPS encontram-se acoplados. Também, a leste de 30W os JST, JPN e JPS encontram-se acoplados.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 10/05, observa-se o aprofundamento de ambos os cavados que atuam na troposfera alta. Tanto o cavado frontal, que encontra-se no interior do país, quanto o segundo cavado, entre o leste da Argentina e o Atlântico. Nota-se ventos fortes entre o leste do RS e do PR, associados com o cavado. Também no sul/sudeste de SP, assim como em áreas do Centro-Oeste, ventos fortes estão associados ao JST e ao cavado frontal. Além disso, a crista observada em altitude, também pode ser vista neste nível, entre o sul do continente, estendendo-se até latitudes mais altas. No Pacífico a área mais baroclínica, com ventos mais intensos e gradientes de altura geopotencial significativos, encontra-se a sul de 40S no Oceano Pacífico. Já entre o sul do continente e Atlântico, esta área encontra-se mais a sul, devido a atuação da crista comentada anteriormente.

Superfície

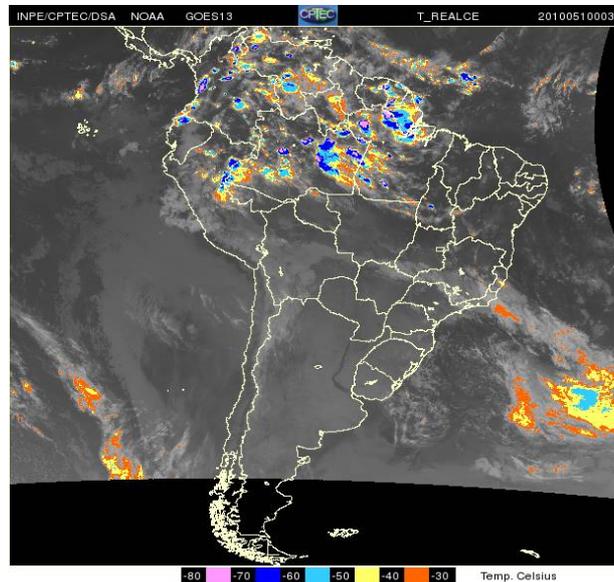


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/05, observa-se o sistema frontal mantido pelo padrão descrito nos níveis médio e alto, atuando entre RO, MT, GO, MG e ES. Este sistema atua até GO de forma estacionária e a partir de MG atua de forma fria. Observa-se instabilidade ao longo desta frente fria, que está associada a um ciclone de 1005 hPa, centrado em torno de 30S/35W. A massa de ar frio que atua na retaguarda deste sistema frontal, influencia grande parte da Argentina, o Sul, Sudeste, Centro-Oeste e sul do Norte do Brasil. A entrada do ar frio nestas áreas, provocou queda nas temperaturas e no Centro-Oeste e Norte caracterizou o fenômeno de friagem. Esta massa de ar frio está associado a presença de um anticiclone de 1034 hPa, centrado em torno de 49S/52W. A circulação devido ao anticiclone deixa o tempo com chuva na faixa leste desde o RS até o RJ. Durante esta manhã, a presença de cavados (comentados acima), intensificam a instabilidade no RS e no sul de MG. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste de 20W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 34S/82W, com pressão de 1020 hPa. No Pacífico observa-se atividade convectiva, provocada pela presença de um sistema frontal, associado a uma família de ciclones. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 05-06N sobre o Atlântico, enquanto que no Pacífico este sistema oscila em torno de 04-05N. A atividade convectiva observada entre o oceano e o norte da Região Norte está associada a presença da ZCIT. É importante ressaltar que em relação a este evento ciclogênético, o modelo GFS teve um bom comportamento com até 96h de antecedência, enquanto que o modelo ETA20 obteve um bom comportamento com até 48h de antecedência. O modelo RPSAS não representou muito bem o sistema.



Satélite

10 May 2010 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (10/05) a frente fria ainda atuará no continente entre sul da BA, MG e leste de GO, e penetrará na forma de cavado até o AM. Este sistema causará chuvas, que poderão ser fortes. Os ventos de sul na retaguarda do sistema, transportarão ar relativamente frio e úmidos para toda a faixa leste desde o ES até o RS, onde haverá chuva ao longo do dia. No interior do continente, a entrada da massa de ar frio continuará provocando queda de temperatura e estabilizará a atmosfera, portanto não haverá chuva significativa nos próximos dias. Além disso, haverá possibilidade de nevoeiros entre o sul do MT, oeste de MS na terça-feira. Entre hoje e amanhã (11/05) a presença de cavados na alta e média troposfera reforçarão a instabilidade no Sul do Brasil e no sul de MG (como já comentado na análise). O cavado que atua na Região Sul intensificará amanhã e assim, formará um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), onde espera-se pancadas de chuva fortes. A partir de quarta-feira (12/05) haverá uma ciclogênese na costa entre o Sul e o Sudeste do Brasil, e provocará chuva em parte da faixa leste do Sul e do Sudeste. A partir de quinta-feira (14/05) este sistema dará origem a uma onda frontal no oceano, que provocará pancadas de chuva apenas no ES. Hoje no interior da Região Nordeste haverá subsidência associada a presença do sistema frontal. No norte desta Região, a ZCIT continuará influenciando a instabilidade nos próximos dias e na faixa leste o tempo ficará instável, devido a ventos de leste e cavados em superfície, que colaboram na convergência de umidade. A partir de quarta-feira a condição para chuvas em toda a Região Nordeste aumentará, mas ainda com menores chances no interior. As principais diferenças entre os modelos de previsão de tempo são em relação ao evento ciclogênético de quarta-feira. Onde o modelo ETA coloca o sistema mais próximo do continente do que o modelo GFS. Por isso, a previsibilidade fica baixa para o Sul e Sudeste do Brasil, onde o modelo ETA coloca chuvas e o modelo GFS não coloca. Também a partir de quinta-feira, a diferença é em relação ao Vórtice que atuará no sul do Brasil, onde o modelo GFS desloca este sistema mas rapidamente do que o modelo ETA.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia